

Tema: <b>Press Clippings</b>					Âmbito: <b>Nacional</b>	Tiragem: <b>62042</b>
Título: <b>NATO desmente Luís Amado</b>					Temática: <b>Generalista</b>	GRP: <b>3.3</b>
2007/02/28	<b>DIARIO DE NOTICIAS – PRINCIPAL</b>	Pág.5	Imagem: 1/1		Periodicidade: <b>Diaria</b>	Inv.: <b>1537.00</b>

VOOS DA CIA

# NATO desmente Luís Amado

① João Pedro Henriques

O secretário-geral da NATO, Jaap de Joop Scheffer, desmente as alegações do ministro dos Negócios Estrangeiros, Luís Amado, segundo os quais haveria sete voos passando por Portugal de e para Guantánamo feitos “sob a égide” daquela organização. O desmentido consta numa carta de Jaap de Joop dirigida à eurodeputada

socialista Ana Gomes. Esta, depois de Amado ter afirmado várias vezes que os voos teriam ocorrido sob a égide tanto da NATO como da ONU, escreveu aos secretários-gerais das duas organizações, perguntando se assim era. O da NATO respondeu e o conteúdo da carta é claro: “Os únicos voos actualmente tripulados e operados pela NATO são os da nossa esquadra *AWACS*. Estes aviões não voam nem voaram para a baía de Guantánamo. A NATO, como organização, não tem

nenhum papel de coordenação em providenciar autorizações para outros voos.” Na mesma missiva, o secretário-geral da Aliança Atlântica acrescenta um elogio à eurodeputada socialista: “Deixe-me aproveitar esta oportunidade para lhe agradecer o seu apoio à NATO através do seu trabalho na Assembleia Parlamentar da NATO.”

Para Ana Gomes, que deu conta desta troca de correspondência ao presidente da Assembleia da Repú-

blica e ainda os restantes eurodeputados, a conclusão a tirar é só uma: Luís Amado “não disse a verdade”. “Induziu em erro a Assembleia da República, a comissão temporária do Parlamento Europeu e a opinião pública nacional”, disse, na carta a Jaime Gama. O ministro sempre afirmou, inclusivamente em cartas dirigidas a Carlos Coelho, presidente da comissão temporária do PE, que os sete voos de aviões militares norte-americanos de/para Guantánamo passan-

do por Portugal cuja existência o Governo reconhecia se tinham efectua-

do no quadro da operação *Enduring Freedom* no Afeganistão, a qual, por sua vez, se desenvolvia “sob a égide da NATO e da ONU”.

Ontem, ouvida pelo DN, a sua assessora de imprensa, Paula Mascarenhas, garantiu que aquilo que o ministro disse “em nada fere a verdade”. “A carta não diz mais do que o óbvio: a NATO não tem meios próprios. É isso que o secretário-geral explica.”